

Pistas para estabelecer um Diálogo com o Senhor

- Louvamos Jesus especialmente por...
- Damos graças ao nosso grande Amigo porque...
- Desejamos hoje pedir perdão ao Senhor porque...
- Queremos pedir a Jesus que nos dê...

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como faço meus os ensinamentos do texto?

Deus dá este tempo de quaresma como um momento privilegiado na igreja para nos aproximarmos d'Ele e, reconhecendo-nos pecadores, termos a certeza que podemos caminhar para a sua imagem e semelhança. Para nos aproximarmos do seu coração digamos repetidamente:

“Quero Senhor dar fruto, alimenta em mim a tua vida”

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÇÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

O texto convida-nos a não adiar a conversão. A principal motivação é viver uma vida que dá frutos, realizar plenamente o objectivo da nossa existência, desenvolvendo as nossas capacidades. O convite do Senhor está feito, que não caia em saco roto.

Perguntemo-nos:

- A que acções concretas me leva este evangelho?
- Que posso fazer para dar fruto?
- Quando vou dar o passo que me torne numa pessoa livre?
- Há algum pecado cuja conversão vou adiando?

“O que é na verdade converter-se?

Converter-se quer dizer procurar a Deus, caminhar com Deus,
Seguir docilmente os ensinamentos do Seu Filho, Jesus Cristo,

Converter-se não é um esforço de auto-realização
porque o ser humano não é o arquitecto
do seu destino eterno.

Papa Bento XVI

Cântico final: Confiarei no meu Deus (Laudate 236)

Adaptado de:

<http://www.lectionautas.com> e de <http://www.dehonianos.org>

LECTIO DIVINA

Domingo 03 de Março de 2013

III Domingo da Quaresma

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: É preciso renascer (Laudate 309)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.

Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Lucas 13,1-9

Leitura do Evangelho de S. Lucas

Naquele tempo,

Naquele tempo,

vieram contar a Jesus

que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus,
juntamente com o das vítimas que imolavam.

Jesus respondeu-lhes:

«Julgais que, por terem sofrido tal castigo,

esses galileus eram mais pecadores

do que todos os outros galileus?

Eu digo-vos que não.

E se não vos arrependerdes,

morrereis todos do mesmo modo.

E aqueles dezoito homens,

que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou?

Julgais que eram mais culpados

do que todos os outros habitantes de Jerusalém?

Eu digo-vos que não.

E se não vos arrependerdes,

morrereis todos de modo semelhante.

Jesus disse então a seguinte parábola:

«Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha.

Foi procurar os frutos que nela houvesse,

mas não os encontrou.

Disse então ao vinhateiro:

'Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira

e não os encontro.

Deves cortá-la.

Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’

Mas o vinhateiro respondeu-lhe:

‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano,

que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo.

Talvez venha a dar frutos.

Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».

Palavra do Senhor

O que diz o texto?

Perguntas para a leitura pessoal

- De que acontecimentos parte este evangelho?
- Que convite faz Jesus aos que o escutam?
- Que parábola conta Jesus?
- Qual o destino da figueira se não der fruto?

Indicações para a leitura

Depois das duas primeiras semanas da quaresma em que a nossa atenção esteve voltada para a paixão e glória do Senhor (evangelhos das tentações no deserto e da transfiguração), paradoxo que balizou a caminhada espiritual da quaresma, a partir de hoje começamos uma série de três domingos que nos trazem de novo à escola em que se aprende a ser discípulo: a escola do perdão. O Senhor convida-nos a renovar a nossa vida voltando às águas baptismas, onde se morre para o pecado e se nasce homem novo em Cristo Jesus.

O evangelho de hoje pode ser dividido em duas partes: (a) os acontecimentos que nos interpelam (13,1-5) e (b) o tempo da misericórdia (13,6-9).

(a) Os acontecimentos que nos interpelam (13,1-5)

Jesus faz uma análise de acontecimentos que lhe apresentam: “Naquele tempo, vieram contar a Jesus” (13,1^a). São dois acontecimentos tremendos (1) a repressão militar por parte de Pilatos no Templo (vv.1-3) e (2) a calamidade da queda da torre de Siloé que, ao cair, matou 18 pessoas (13,4-5).

O importante aqui é que Jesus não se fica pelos acontecimentos em si, mas que descobre neles a voz de Deus que chama a atenção a cada um sobre a insegurança do futuro.

Tanto os galileus mortos por Pilatos como os mortos pela torre não eram mais nem menos pecadores que os outros isto quer dizer que não há ninguém que não necessite de conversão. Todos precisam.

Duas correcções que Jesus faz à mentalidade dos que escutam: (1) As tragédias individuais não indicam responsabilidades individuais

mas são “sinais”, quer dizer, avisos da misericórdia divina confrontada com uma humanidade pecadora; (2) As desgraças não estão associadas a um castigo de Deus por um pecado, pelo contrário, o pecado é muitas vezes o responsável por grande parte do mal que há no mundo.

(b) O tempo da misericórdia (13,6-9)

A parábola da figueira (13,6-9) diz-nos, em poucas palavras: “Se vocês não se arrependem, serão derrubados e perecerão como a figueira estéril”. De facto, num quintal, toda a árvore que não dá fruto, que apenas ocupa espaço, é abatida.

Jesus interpela todo aquele que deixa sempre para amanhã a conversão, que adia o deixar definitivamente um mau hábito ou corrigir um vício. O atrasar a conversão, coloca-nos numa situação perigosa. O Senhor dá um tempo de espera e não o faz de braços cruzados, Ele faz tudo o que pode para que a figueira comece a frutificar. Mas no fim, “se não dá fruto, corta-se” (13,9).

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

A proposta principal que Jesus apresenta neste episódio chama-se “conversão” (“metanoia”). Não se trata de penitência externa, ou de um simples arrependimento dos pecados; trata-se de um convite à mudança radical, à reformulação total da vida, da mentalidade, das atitudes, de forma que Deus e os seus valores passem a estar em primeiro lugar. É este caminho a que somos chamados a percorrer neste tempo, a fim de renascermos, com Jesus, para a vida nova do Homem Novo. Concretamente, em que é que a minha mentalidade deve mudar? Quais são os valores a que eu dou prioridade e que me afastam de Deus e das suas propostas?

Essa transformação da nossa existência não pode ser adiada indefinidamente. Temos à nossa disposição um tempo relativamente curto: é necessário aproveitá-lo e deixar que em nós cresça, o mais cedo possível, o Homem Novo. Está em jogo a nossa felicidade, a vida em plenitude... Porquê adiar a sua concretização?

3 - ORAÇÃO

Rezamos pausadamente esta oração:

“Deus paciente, bendito sejas pelos sinais dos tempos através dos quais nos advertes, sem cessar, e nos chamas a voltarmos para Ti. Nós Te damos graças, porque nos deixas o tempo da conversão. Nós Te pedimos pelas nossas comunidades e pelas nossas famílias; que o teu Espírito guie os nossos pensamentos, as nossas palavras e os nossos actos, que ele produza em nós os frutos que Tu esperas.”